

ÍNDICE

CAPÍTULO 1 – O CAVAQUINHO.....	1
Breve História (origem)	
O instrumento (afinação, cordas)	
CAPÍTULO 2 – CONCEITOS BÁSICOS.....	4
Definição (Semitom e Tom)	
Acidentes musicais (sustenido, bemol e bequadro)	
CAPÍTULO 3 – O INSTRUMENTO.....	4
Como segurar o cavaquinho	
O Plectro (palheta)	
Exercícios para mão esquerda	
CAPÍTULO 4 – O RITMO.....	6
A mão direita	
Exercícios de percepção (as primeiras batidas solfejadas, mudança alternada das batidas)	
Batida do samba (passo a passo utilizando os acordes de Dó e Sol sete)	
CAPÍTULO 5 - Formações básicas dos acordes.....	7
Acorde maior	
Acorde menor	
Acorde com sétima	
Cifra	
Seqüência dos acordes (maiores e menores)	

ORIGEM

O cavaquinho é um instrumento musical de origem Portuguesa, que ao passar pela Ilha da Madeira, Açores, Havaí, Indonésia, após sofrer algumas modificações, chegou ao Brasil.

Existem rumores e suposições de Historiadores e Musicólogos, que o cavaquinho teria uma ligação com um antigo instrumento Grego chamado Tetracórdio no qual ao longo dos séculos teria chegado primeiro a Espanha e depois migrado a Portugal.

No livro de instrumentos populares portugueses a definição do cavaquinho é:

"O cavaquinho é um cordofone popular de pequenas dimensões, do tipo da viola de tampos chatos - e portanto das famílias das guitarras européias - caixa de duplo bojo e pequeno enfraque, e de quatro cordas de tripla ou metálicas - conforme os gostos, presas em cima nas cravelhas e embaixo no cavalete colado no meio do bojo inferior do tampo. Além deste nome, encontramos ainda, para o mesmo instrumento ou outros com ele relacionados, as designações de machinho, machim, machete, manchete ou marchete, braguinha ou braguinho, cavaco etc..."

Existe uma unanimidade entre os autores Oneyda Alvarenga, Mario de Andrade, Renato Almeida, Antônio Câmara Cascudo sobre a origem portuguesa do cavaquinho.

No Brasil o cavaquinho tem presença constante nas manifestações populares desde gêneros musicais urbanos como: samba e choro, como manifestações folclóricas: Folia de Reis, Bumba meu Boi, Chegança de Marujos, Pastoris entre outros.

CURIOSIDADE

O cavaquinho, com a flauta e o violão, formou o conjunto que deu origem ao choro com forma de tocar e mais tarde como gênero musical. Com o aparecimento do samba na década de 10, o cavaquinho ganhou o gênero com o qual é mais identificado, e no qual participa de todo tipo de evento, desde o samba de terreiro

até o desfile das escolas de samba, muitas vezes sendo o único instrumento harmônico.

Grandes Instrumentistas

Ao longo deste século grandes instrumentistas marcaram o desenvolvimento do cavaquinho, entre os quais podemos citar Nelson Alves (Nelson dos Santos Alves - Rio de Janeiro - 1895-1960). Integrante do grupo de Chiquinha Gonzaga e fundador dos Oito Batutas. Autor de choros como Mistura e manda e Nem ela.. nem eu. Canhoto (Waldir Frederico Tramontano - Rio de Janeiro - 1908-1987).

O mais marcante acompanhador de cavaquinho. Tocou com Benedito Lacerda desde a década de 30; em 1950 fundou seu próprio regional, marco dentro dessa formação instrumental. Garoto (Aníbal Augusto Sardinha - São Paulo - SP - 28/06/1915 - Rio de Janeiro 03/05/1955). Inigualável virtuose das cordas. Tocava banjo, cavaquinho, bandolim, violão tenor, guitarra havaiana, violão, etc. Foi o autor de músicas revolucionárias para a sua época como Duas contas e Sinal dos tempos. E sobretudo aquele que popularizou o cavaquinho como solista: Waldir Azevedo (Rio de Janeiro - 27/01/1923-20/09/1980). Autor das músicas mais executadas do repertório de cavaquinho: Brasileirinho, Delicado e Pedacinhos do Céu, entre outras. Podemos ainda acrescentar que dentro dessa evolução o acontecimento mais recente de relevo é a experiência camerística que a Camerata Carioca, idealizada pelo maestro Radamés Gnattali, realiza; utilizando o cavaquinho para tocar desde concertos de Vivaldi até músicas de autores contemporâneos.

Adeptos

Nos últimos anos duas variações de forma do cavaquinho ganharam adeptos: a guitarra baiana (um cavaquinho elétrico de corpo maciço e forma de guitarra elétrica) instrumento solista dos trios elétricos, e o banjo-cavaquinho, que devido ao seu som alto, se equilibra melhor com os instrumentos de percussão usados nos chamados pagodes.

AFINACÃO

A afinação natural do cavaquinho no Brasil é: ré, si, sol, ré, contadas de cima para baixo, podendo variar de região para região.

DEFINIÇÃO

Semitom: é o menor intervalo entre dois sons, ou seja, vale meiotom ($\frac{1}{2}$).


Tom: é o intervalo inteiro entre dois sons.

ACIDENTES MUSICAIS

Existem três tipos de acidentes musicais que precisamos saber:

- sustenido - sua função é sempre aumentar um semitom acima da nota dada.

b – bemol – sua função é diminuir um semitom abaixo da nota dada.

 - **bequadro** – tem a função de deixar a nota na forma natural depois de alterada.

O INSTRUMENTO

Como segurar o cavaquinho?

O primeiro passo é observar o braço de apoio.

Para os destros o braço direito deve ser apoiado na parte inferior do instrumento sem exercer uma força excessiva (evitando possíveis tensões).

Deve ser lembrado sempre que o braço oposto (esquerdo), no caso dos destros, tem que estar livre.

No caso dos canhotos o braço de apoio será o esquerdo enquanto o braço oposto (direito) se encontrar livre.

O segredo é entender as formas de apoio, tanto, para **Destros** como **Canhotos** evitando sempre as tensões.

EXERCÍCIOS DE ARTICULAÇÃO

A função do exercício é trabalhar a articulação, velocidade, firmeza dos dedos da mão responsável em montar os acordes e tatear as cordas do instrumento.

Digitação

Dedo indicador: será o número (1)

Dedo médio: será o número (2)

Dedo anular: será o número (3)

Dedo mínimo: será o número (4)

Observação:

Deve-se prestar a atenção no posicionamento correto do **Polegar**. Nunca deixar o polegar a cima da metade do braço do cavaquinho.

Progressões em ordem numérica

Usando as quatro primeiras casas do cavaquinho, pode-se fazer a seguinte progressão:

Na primeira, segunda, terceira e quarta corda do cavaquinho:

1,2,3,4 – usando somente a palhetada descendente (para baixo). Depois de fazer o exercício utilizando como ponto de partida a primeira casa. Faça o mesmo processo a partir da segunda, terceira, quarta e assim sucessivamente.

Pode-se criar novas progressões numéricas:

1,3,2,4 – utilizando a principio a palhetada descendente(para baixo).

1,4,2,3 ou 2,4,1,3 e etc..

Nos primeiros exercícios é legal utilizar a palhetada descendente (para baixo).

Depois é legal utilizar a palhetada descente (para baixo) e ascendente (para cima), utilizando a palhetada para cada número da digitação.

Exemplo

1-palhetada (para baixo), 2 palhetada (para cima), 3 palhetada (para baixo), 4 palhetada (para cima).

O exercício deve ser feito devagar, prestando a atenção no posicionamento dos dedos e no ataque da palhetada.

O RITIMO

A MÃO DIREITA

A técnica da mão direita está relacionada com a percepção auditiva do aluno. Procure seguir as orientações passo a passo, devagar e evitando a força.

Exercícios de percepção:

Segue-se a notação do primeiro solfejo rítmico:

Todas as batidas na forma descendente (para baixo)

1	2	3		1	2		1	2	3	4		1	2	3	4											
↓	↓	↓		↓	↓		↓	↓	↓	↓		↓	↓	↓	↓											

Segundo solfejo rítmico

1	2	3		1	2		1	2	3		1	2	3		1	2	3		1	2	3		1	2	3
↓	↓	↓		↓	↓		↓	↓	↓		↓	↓	↓		↓	↓	↓		↓	↓	↓		↓	↓	↓

As batidas seguintes utilizam as palhetadas descendentes (para baixo) e ascendentes (para cima).

1	2	3		1	3		1	2	3		1	3	2		1	3	2
↓	↓	↓		↓	↑		↓	↓	↑		↓	↑	↓		↓	↑	↓

Divisão da batida por acorde:

C

G 7

1	2	3		1	3		1	2	3				1	3	2		1	3	2
↓	↓	↑		↓	↑		↓	↓	↑				↓	↑	↓		↓	↑	↓

FORMAÇÕES BÁSICAS DOS ACORDES

CIFRA: são as letras iniciais do alfabeto usadas para representar os acordes.

A -LÁ

B -SI

C -DÓ

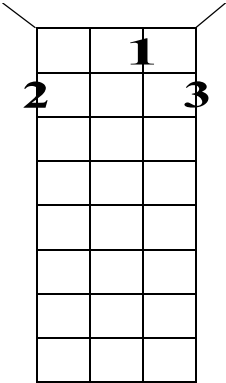
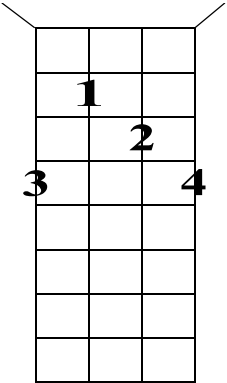
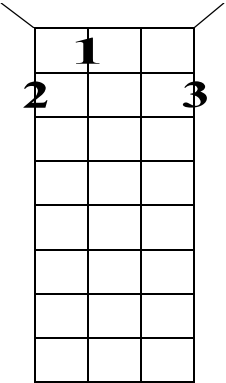
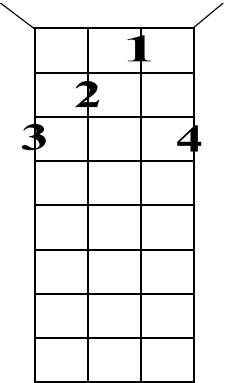
D -RÉ

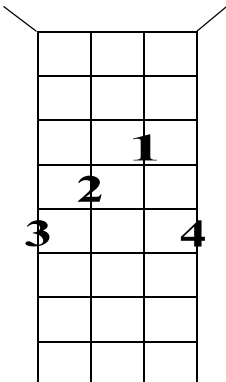
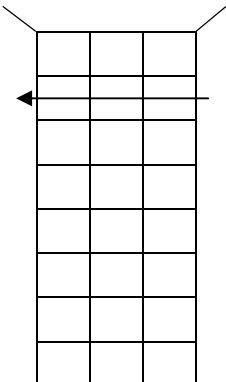
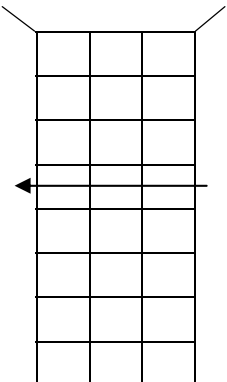
E -MI

F -FA

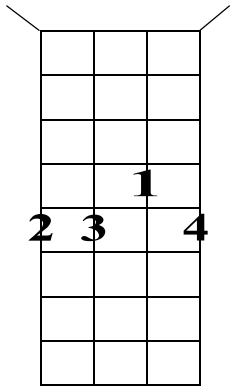
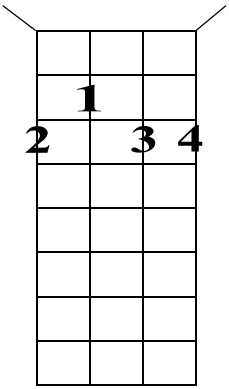
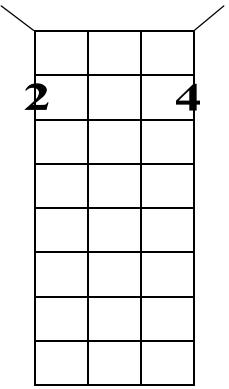
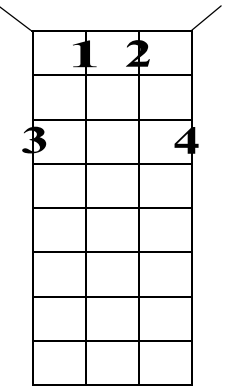
G -SOL

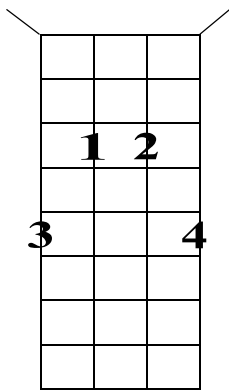
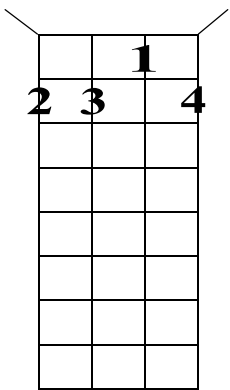
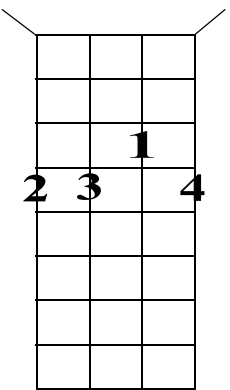
ACORDES MAIORES

C	D	E	F
			

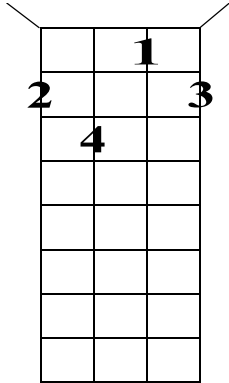
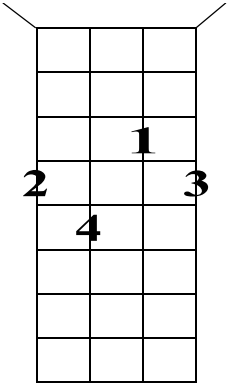
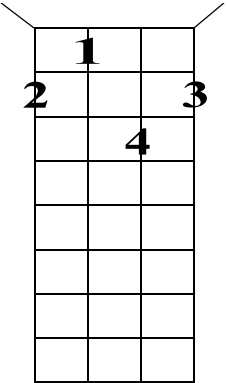
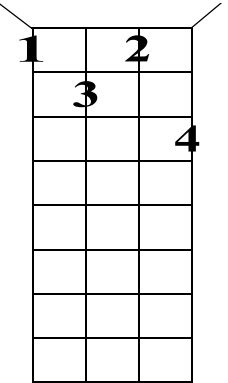
G	A	B
		

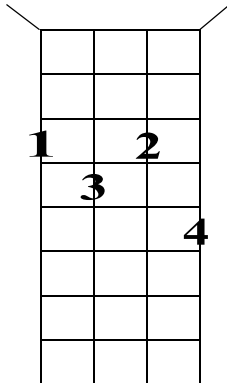
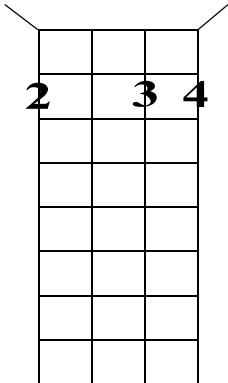
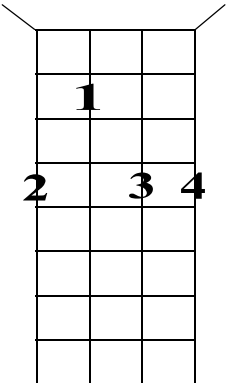
ACORDES MENORES

Cm	Dm	Em	Fm
			

Gm	Am	Bm
		

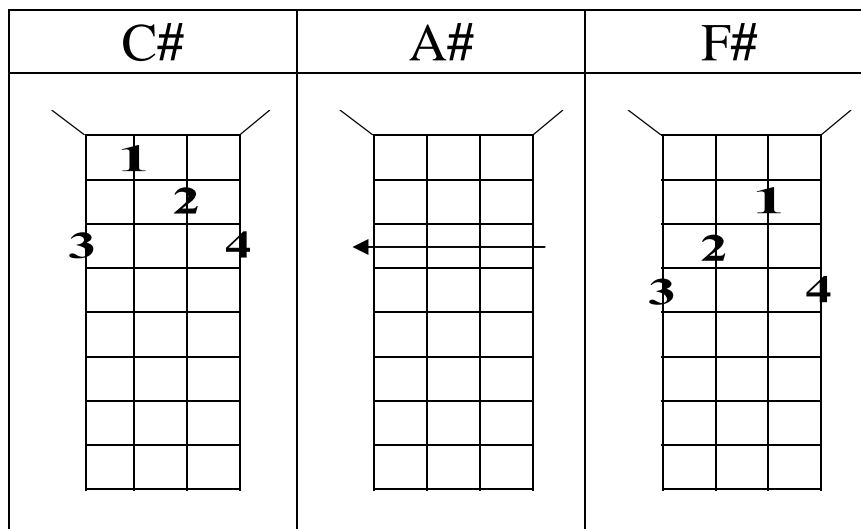
ACORDES MAIORES COM SÉTIMA (7)

C7	D7	E7	F7
			

G7	A7	B7
		

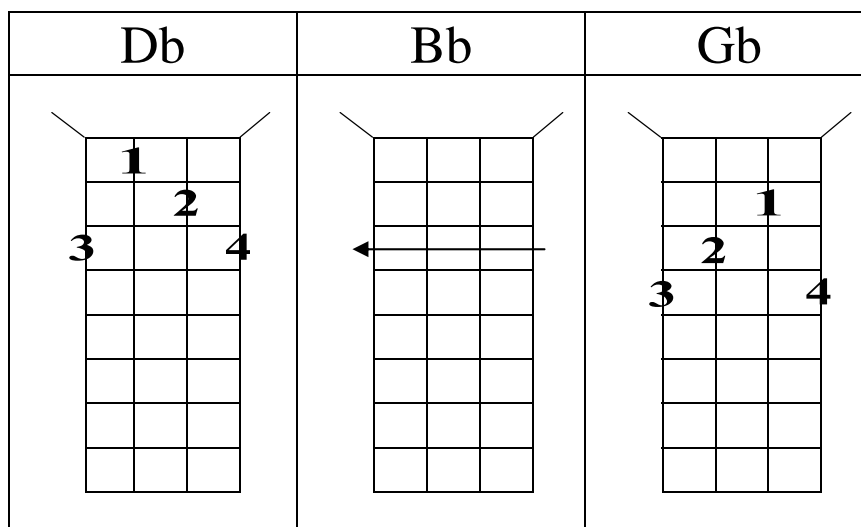
ACORDES SUSTENIZADOS

Através do mesmo desenho do acorde maior natural, aumentando uma casa chegaremos ao acorde sustenizado, depois, o acorde natural superior ao da nota de partida.



ACORDES BEMOLIZADOS

Através da mesma formação do acorde natural, diminuindo uma casa chegaremos ao acorde bemolizado, depois, o acorde natural inferior ao da nota de partida.



EXCEÇÕES

As únicas exceções ocorrem entre os acordes de MI (E) para FA (F) e do SI (B) para DO (C), quando sustenizados e os acordes FA (F) para MI (E) e DO (C) para SI (B) , quando bemolizados por serem acordes **enarmônicos**.

Acordes enarmônicos: são dois ou mais acordes que possuem a mesma altura, mas, nomes diferentes.

Escala diatônica

As notas musicais são:

DO - RE - MI - FA - SOL - LA - SI - DO

I II III IV V VI VII VIII

A escala diatônica é formada por tons e semitons, onde, entre o III e IV e VII e VIII encontramos o semitom.

Sequência de Dó menor:

Cm	G7	Cm	G7	Cm	C7	Fm	G7
Cm	C7	Fm	Bb7	Eb	Ab	Ab7	G7
Cm							

Sequência de Ré menor:

Dm	A7	Dm	A7	Dm	D7	Gm	A7
Dm	D7	Gm	C7	F	Bb	Bb7	A7
Dm							

Sequência de Mi menor:

Em	B7	Em	B7	Em	E7	Am	B7
Em	E7	Am	D7	G	C	C7	B7
Em							

Sequência de Fá menor:

Fm	C7	Fm	C7	Fm	F7	Bbm	C7
Fm	F7	Bbm	Eb7	Ab	Db	Db7	C7
Fm							

Sequência de Sol menor:

Gm	D7	Gm	D7	Gm	G7	Cm	D7
Gm	G7	Cm	F7	Bb	Eb	Eb7	D7
Gm							

Sequência de Lá menor:

Am	E7	Am	E7	Am	A7	Dm	E7
Am	A7	Dm	G7	C	F	F7	E7
Am							

Sequência de Si menor:

Bm	F#7	Bm	F#7	Bm	B7	Em	F#7
Bm	B7	Em	A7	D	G	G7	F#7
Bm							

SEQÜÊNCIA DOS ACORDES

As primeiras seqüências fazem parte das progressões (harmônicas) básicas dos acordes da tonalidade Maior.

Como deve ser executado o exercício?

- Observar o acorde através da CIFRA.
- Dividir a palhetada (a primeira palhetada para o primeiro acorde, a segunda para o segundo acorde)
- As palhetadas tem que ter a mesma velocidade.

Seqüência de Dó Maior

C	G7	C	G7	C	A7	Dm	G7
C	C7	F	Fm	C	A7	Dm	G7
C							

Seqüência de Ré maior

D	A7	D	A7	D	B7	Em	A7
D	D7	G	Gm	D	B7	Em	B7
D							

Seqüência de Mi Maior

E	B7	E	B7	E	C#7	F#m	B7
E	E7	A	Am	E	C#7	F#m	C#7
E							

Seqüência de Fá maior

F	C7	F	C7	F	D7	Gm	C7
----------	-----------	----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

F	F7	Bb	Bbm	F	D7	Gm	C7
F							

Sequência de Sol Maior

G	D7	G	D7	G	E7	Am	D7
G	G7	C	Cm	G	E7	Am	D7
G							

Sequência de lá Maior

A	E7	A	E7	A	F#7	Bm	E7
A	A7	D	Dm	A	F#7	Bm	E7
A							

Sequência de Si Maior

B	F#7	B	F#7	B	G#7	C#m	F#7
B	B7	E	Em	B	G#7	C#m	F#7
B							